

Multimodalidade e *fake News*: investigando os significados visuais nas postagens do Facebook contendo notícias falsas

Multimodality and fake News: investigating the visual meanings in Facebook posts containing inaccurate news

Litiane BARBOSA MACEDO (UFPI)
litiane.macedo@ufpi.edu.br

Isabel de SOUZA OLIVEIRA (UFPI)
isabeloliveira@ufpi.edu.br

Lucas MELO DE LIMA (UFPI)
melo.lucas@ufpi.edu.br

Recebido em: 31 de jan. de 2021.

Aceito em: 27 de ago. de 2021.

BARBOSA MACEDO, Litiane; SOUZA OLIVEIRA, Isabel de; MELO DE LIMA, Lucas. Multimodalidade e fake News: investigando os significados visuais nas postagens do Facebook contendo notícias falsas. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2279, p. 526-549, set.-dez./2021. DOI: 10.22168/2237-6321-32279.

Resumo: Este artigo apresenta uma investigação que busca compreender como os modos visuais presentes em recentes postagens de notícias falsas (*fake News*) contribuem para legitimar tais notícias como verdadeiras. Neste sentido, os significados representacionais de postagens divulgadas através da mídia social *Facebook sobre o Novo Coronavírus* foram analisados. Como ferramenta analítica dos textos imagéticos selecionados, utilizamos a Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e Van Leeuwen (2006). Diante das inúmeras imagens presentes em textos multimodais contendo *fake News*, observamos que os temas mais protuberantes em termos quantitativos neste último ano (2020) foram sobre Política e Saúde. Para este artigo, apresentamos uma amostra das análises das imagens inseridas em contextos da saúde, especificamente de *fake News* sobre o novo coronavírus. Os resultados desta pesquisa apontam que as imagens apresentam um papel de suma relevância para a construção dos significados da composição multimodal dessas postagens. As composições imagéticas analisadas são, em sua maioria, fotografias utilizadas estrategicamente fora de seus contextos originais, sendo

que as representações analisadas, tanto narrativas quanto conceituais, corroboram com a construção da mensagem das notícias falsas como verossímeis. Nesse sentido, é urgente propormos ações educativas para leitura crítica de textos imagéticos, buscando o reconhecimento das imagens como construções sociais não isentas de neutralidade, levando em consideração que recursos visuais têm sido historicamente ponderados como algo natural e inquestionável (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; MACHIN, 2012; BATEMAN, 2014).

Palavras-chave: Multimodalidade. *Fake News*. Significados Visuais.

Abstract: This investigation seeks to analyze the representative visual meanings constructed in recent posts containing fake News which were disseminated through Facebook to understand which strategies the producers of these visual modes use to legitimize such news as veritable. In order to analyze the visual meanings, we made use of the Grammar of Visual Design (GDV), proposed by Kress and Van Leeuwen (2006). Regarding the relevance of images in multimodal texts presenting fake News, we observed that the most prominent themes found in quantitative terms in the last year were *Politics* and *Health*. For this article, we present a sample of our analysis regarding the images inserted in health contexts, specifically the fake News about the new coronavirus. The results of this research show that the images play an extremely important role in the construction of the meanings of the multimodal composition of posts containing fake News. The imagery compositions analyzed are mostly photographs which were used strategically outside their original contexts. Their representative constructs, both narrative and conceptual ones, corroborate with the false information, reinforcing such misinformation. In this sense, it is urgent to plan educational actions to recognize images as social constructions not exempt from neutrality, taking into account that visual resources have historically been considered as something natural and unquestionable (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; MACHIN, 2012; BATEMAN, 2014).

Keywords: Multimodality. *Fake News*. Visual Meanings.

Considerações iniciais

Figura 1 – meme sobre notícias falsas



Fonte: Página da web¹.

O meme² acima ilustra uma situação muito comum em nosso cotidiano: o compartilhamento de notícias falsas nas mídias sociais sem a verificação de sua veracidade. As notícias falsas, também conhecidas como *fake News*, têm sido o foco de estudos de diversas áreas do conhecimento nas últimas décadas, principalmente após a popularidade das mídias sociais como fontes de notícias (TANDOK ET AL, 2018; BOUVIER, 2015). Tais plataformas tornaram-se fontes alternativas de informação, permitindo que indivíduos de diversos contextos, profissionais de comunicação ou não, possam produzir seus conteúdos. No entanto, tendo em conta a produção desenfreada de conteúdos compartilhados, a internet deu espaço para a *desinformação*, ou seja, muitas postagens virais apresentadas como notícias, podem conter informações errôneas que são intencionalmente produzidas para diversos fins como, por exemplo, enganar leitores (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017).

Além disso, com o avanço da tecnologia, os conteúdos visuais presentes nesses tipos de postagens são passíveis de serem manipulados. Tandok et al (2018) apontam que a manipulação de imagens tem sido uma prática frequente, principalmente após o aprimoramento das ferramentas avançadas de produção e tratamento de fotos digitais

¹ Disponível em: <<https://vazafalsiane.com/conteudos/memes/>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

² Os denominados ‘memes’ são textos multimodais (imagéticos e verbais) de grande popularidade na internet e disseminados em diversas mídias sociais, tendo a combinação de texto e imagens coerentes, exprimindo conteúdos que normalmente descrevem ideias e sentimentos do indivíduo que os compartilham. Há um crescente número de estudos interessados nesta temática; contudo ainda incipiente. De acordo com Smith (2012), estes estudos revelam que os memes têm sido utilizados como ferramentas discursivas úteis para grupos dominantes, assim como apontam a relevância de um conjunto mais desenvolvido de questões analíticas que identifiquem os elementos críticos de seus componentes multimodais.

e aperfeiçoamento de técnicas. São considerados manipulações procedimentos como a inclusão e exclusão de elementos, mudança da saturação da cor e o uso descontextualizado de imagens, por exemplo. As postagens de notícias são materiais ricos em imagens e, portanto, aos significados visuais presentes em tais materiais deve ser dada a devida atenção, levando em consideração que recursos visuais têm sido historicamente ponderados como algo natural e inquestionável (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; BATEMAN, 2014).

A área de estudos denominada Multimodalidade – abordagem semiótica da comunicação contemporânea (KRESS, 2010) – tem focado em questões relacionadas à construção dos significados visuais e seu impacto nas nossas práticas sociais. Assim como os modos verbais, os elementos visuais em textos multimodais têm a capacidade de “insinuação”, pois tais construtos utilizam aspectos ideológicos como representações objetivas, podendo ter uma resposta emotiva mais rápida e instintiva que um discurso verbal (SMITH, 2012, p. 308). Por isso, pesquisadores apontam a importância de aprendermos a ‘ler’ imagens, ou seja, a importância de haver intervenções educativas para entendermos seus significados implícitos e explícitos, tendo como pressuposto a conscientização de que os recursos visuais aos quais somos expostos são construções sociais ideologicamente e culturalmente situadas (BATEMAN, 2014).

Tendo em vista a relevância das imagens no nosso dia a dia e a importância de propostas de ações educativas para leitura crítica de textos imagéticos, este artigo busca analisar os significados visuais construídos em recentes postagens de notícias falsas (*fake News*) divulgadas através da mídia social *Facebook*, a fim de compreender quais estratégias os produtores desses modos visuais utilizam para legitimar tais informações como verdadeiras. Para isso, utilizamos a Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e Van Leeuwen (2006) como ferramenta analítica de textos imagéticos.

O presente estudo parte do projeto de pesquisa em andamento de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal do Piauí (ICV-UFPI) intitulado *Multimodalidade, Multiletramento e Fake News: Investigando os Significados Visuais Presentes nas Postagens em Mídias Sociais Contendo Notícias Falsas*. Essa pesquisa busca analisar as imagens selecionadas através dos três sistemas visuais de significados da GVD: o Sistema Representacional; o Sistema Interacional e o Sistema composicional. Neste artigo, contudo, apenas os significados representacionais das

imagens serão descritos. Com relação às notícias selecionadas, essas foram propagadas no ano de 2020 pelo Facebook, e foram comprovadas como falsas pela página da web especializada em desvendar *fake News*, a *E-farsas*³.

Este artigo está organizado em cinco seções, iniciando por esta seção introdutória (1), onde buscamos apresentar a relevância desta pesquisa, assim como algumas premissas básicas deste estudo. Na seção seguinte (2), apontaremos o arcabouço teórico que norteia esta investigação, trazendo conceitos analíticos da GVD e, adicionalmente, noções sobre *fake News*. Posteriormente, descreveremos as nossas escolhas analíticas na seção de metodologia de pesquisa (3). A análise e os resultados preliminares serão discutidos na seção de análise e discussão dos resultados (4). Nas considerações finais (5), discorreremos sobre nossas conclusões acerca dos materiais disseminados pela internet baseando-nos nos resultados preliminares obtidos.

Referenciais teóricos

Ao falarmos sobre os diversos modos de comunicação existentes nas sociedades contemporâneas, os estudos sob a perspectiva da Multimodalidade têm apresentado sua relevância. Diante dos diversos recursos de produção de significado, há uma necessidade de aprendermos a manusear os diferentes modos de comunicação dos quais dispomos e de desenvolvermos o conhecimento necessário a fim de compreendê-los de maneira holística, significativa e crítica. Como exemplos, os diversos modos de comunicação que produzimos são os *modos linguísticos*, como a escrita e a oralidade; os *modos visuais*, como as imagens e vídeos; e a *comunicação gestual*, como a linguagem de sinais, linguagem corporal, entre outras. Os meios de comunicação empregados atualmente nos oferecem a possibilidade dessa pluralidade de modos comunicacionais, como o jornal, a revista, o computador, os smartphones e a televisão (STREET, [200-?]).

Com relação aos modos visuais, Kress e Van Leeuwen (2006) apontam que as imagens têm representado historicamente um papel importante na sociedade ocidental; contudo, as suas potencialidades como modos de produção de significados independentes do modo da escrita,

³ Existem diversas iniciativas de profissionais da comunicação que buscam verificar a veracidade das informações divulgadas na internet. Estes indivíduos criam páginas da web para divulgação de suas análises e/ou projetos para o combate à desinformação. Escolhemos o site da *e-farsas* de acordo com nossos critérios de análise, os quais serão descritos na seção de metodologia do nosso estudo. A página do *e-farsa* é <https://www.e-farsas.com/>.

por exemplo, têm sido pouco consideradas (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; MACHIN, 2012). Para além da inserção de imagens em textos escritos, funcionando como complementares ao significado linguístico e moldando o entendimento geral das informações ali explicitadas, as imagens produzem significados relevantes de cunho ideológico, os quais podem, inclusive, contradizer os demais modos que os acompanham. Portanto, saber ‘ler’ as imagens é uma das premissas fundamentais da Multimodalidade, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006).

Nesse sentido, entender textos multimodais tem se tornado uma habilidade cada vez mais essencial para obter todas as informações disponíveis na mídia. De acordo com Goodman, Graddol e Lillis (2007),

A mídia agora se desenvolveu a ponto de ser impossível imaginar a vida antes do design gráfico e as pessoas precisam cada vez mais recorrer ao conhecimento dos códigos *visuais* para interpretar a informação *escrita*. Por causa do aumento do software de design e da maior disponibilidade de tecnologia de computador, as definições tradicionais de alfabetização não são mais adequadas em um mundo onde os textos se comunicam conosco de novas maneiras (p. 39, tradução nossa).

Adicionalmente, teóricos têm apontado que todos os modos semióticos, incluindo as imagens, são recursos de produção de significado contextualizado e socialmente construído, podendo ser utilizados para disseminação de discursos e ideologias (VAN LEEUWEN, 2005). Portanto, a Multimodalidade como campo de estudos busca compreender como as pessoas e instituições controlam o uso de recursos semióticos dentro de práticas sociais específicas e contextualizadas com diferentes níveis e formas através de análises e descrições desses recursos.

Apresentaremos a seguir conceitos básicos da GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), a ferramenta analítica que utilizamos para investigar os significados potenciais das imagens presentes nas notícias falsas selecionadas.

A Gramática do Design Visual (GDV)

A *Gramática do Design Visual (GDV)*, desenvolvida por Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (2006), é uma ferramenta que analisa imagens com o intuito de revelar os significados presentes em textos multimodais. Baseada na noção de metafunções da *Gramática Sistêmica Funcional* de Halliday (1994, 2004), os recursos visuais também funcionam, semelhante a qualquer outro modo semiótico, como um sistema de

comunicação. Três metafunções são criadas simultaneamente quando comunicamos: os sistemas *ideacional*, *interpessoal* e *textual*, que, por sua vez, correspondem respectivamente aos sistemas *representacional*, *interativo* e *composicional* na GDV.

O *Sistema Representacional* tem como base a descrição dos significados representativos construídos nas imagens – aqui cabe o entendimento de mundo dos produtores das imagens. Por sua vez, o *Sistema Interacional* é caracterizado pela interação entre os participantes, os quais podem interagir entre si, com outros elementos presentes na imagem ou até mesmo com o seu espectador, possibilitando uma análise voltada para o contato e/ou distância social, cultural, econômica entre eles. Finalmente, temos o *Sistema Composicional*, que analisa a organização dos elementos na imagem. Os significados composicionais revelam como os componentes visuais se integram e se relacionam de acordo com a sua disposição, permitindo que alguns elementos se sobressaiam em relação aos outros, modifiquem a sua função comunicativa e interajam de formas diversas entre si e com o observador mediante a organização da imagem, como, por exemplo, posicionando-os na esquerda ou na direita, em cima ou embaixo, no centro ou na margem.

Na presente pesquisa, as imagens serão analisadas a partir do *Sistema Representacional*, o qual nos permite descrever como os elementos visuais retratam as experiências de mundo através de eventos, participantes e circunstâncias em determinadas situações. Por isso, esse sistema será descrito de uma forma mais detalhada a seguir. As imagens utilizadas para ilustração do sistema representacional foram retiradas predominantemente de postagens contendo *fake News* revisadas pelo site *E-farsas*⁴.

As representações presentes nas imagens podem ser classificadas como *representações narrativas* ou *conceituais*. Na representação narrativa, as ações, os eventos e os processos entre os participantes são representados por *vetores*, que, mediante a presença ou ausência de algumas características, podem ser classificados como *processo de ação*, *processo reacional* e *processo verbal*. No processo de *ação*, os vetores são representados por ações cometidas por um *Ator* (aquele que realiza a ação) à *Meta* (a quem ou àquilo que está sendo feita a ação). Assim, esse processo pode ser definido em *Não-transacional* quando a *Meta* está ausente no processo de ação, ou o inverso, denominado de *ação transacional*, quando o participante (*Meta*) sofre uma ação feita por outro participante (*Ator*).

⁴ Mais detalhes dessa página serão disponibilizados na seção metodológica.

Figura 2 – exemplo de imagem narrativa de ação



Fonte: Página da web *E-farsas*⁵.

Nos *processos reacionais*, há vetores que são formados pelo olhar dos participantes, sendo classificados como *Reacter*⁶ (aquele que observa) e *Fenômeno* (aquele que é observado). Esse tipo de processo é comum em tirinhas ou quadrinhos por apresentar esse modo de interação entre os personagens representados.

533

Figura 3 – exemplo de imagem narrativa reacional



Fonte: página da web *E-farsas*⁷.

⁵ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/fotos-mostram-uma-vacinacao-obrigatoria-contra-a-covid-19-no-peru.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

⁶ Não foi encontrada uma tradução para este termo em português.

⁷ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/fotos-mostram-o-comportamento-da-populacao-durante-pandemias-anteriores.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Por fim, os vetores presentes nos processos verbais são representados por balões de pensamento ou diálogo. Nesse processo, os participantes são chamados de *Dizente* (aquele quem enuncia) e *Enunciado* (aquilo que é comunicado através do balão).

Figura 4 – exemplo de imagem narrativa verbal

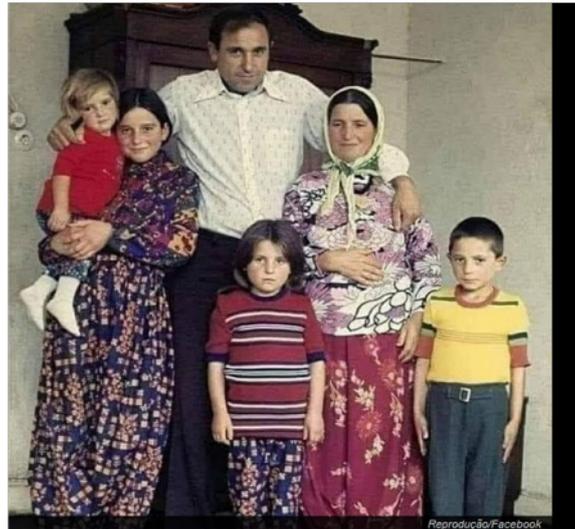


Fonte: Página da web *O Tempo*⁸.

As *representações conceituais*, diferentemente das narrativas, não possuem vetores e representam seus participantes em termos de sua classe, estrutura ou significado. Essas representações podem ser categorizadas em *classificacional*, *analítico* ou *simbólico*. Em *processos classificacionais*, os participantes são organizados de forma ordenada, onde um conjunto de participantes chamados *Subordinados* são simetricamente distribuídos através do espaço da imagem em uma relação de submissão a um participante com maior destaque, classificado como *Superordinado*, o qual é conectado a outros participantes através de uma estrutura formada por mais de um nível. Outra característica desse tipo de representação é que os participantes podem estar ordenados em um mesmo nível, sem que haja uma hierarquia.

⁸ Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-29-05-2020-1.2343348>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 5 – exemplo de imagem conceitual classificacional



Fonte: Página da web E-farsas⁹.

Os *processos analíticos* envolvem dois tipos de participantes, chamados de *Portador* – quem ou que possui atributos – e *Atributos Possessivos*, as partes que compõem a representação do Portador (características físicas, roupas, acessórios, etc.), podendo ser livremente notificados pelos participantes que visualizam a composição imagética. Nesse tipo de processo, seus participantes são distribuídos em uma relação de estrutura parte-todo, na qual as representações conceituam algo ou alguém por meio de atributos (*processo analítico atributivo*) ou símbolos (*processo analítico simbólico*).

Os *processos simbólicos* estão relacionados com o significado e definição do papel social de um participante. Os símbolos são estabelecidos por referências às formas de pensar, retratando uma determinada categoria já estabelecida em nossa sociedade. Nesses processos há dois tipos de participantes representados, os quais são chamados de *Portador*, participante representado como quem possui uma determinada identidade e atributos; ou *Atributos Possuídos*, participante (normalmente coisas) que caracterizam a identidade representada. Os processos simbólicos podem ser classificados como *atributivos simbólicos* e *sugestivos simbólicos*. O primeiro se caracteriza pela ‘pose’ feita por seus participantes, ao invés de serem mostrados envolvidos em alguma ação. O segundo é composto com apenas um participante: o *Portador*.

⁹ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/foto-nao-mostra-o-inventor-da-vacina-da-pfizer-contra-a-covid-19-quando-crianca.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 6 – exemplo de imagem conceitual analítica



Fonte: Página da web *E-farsas*¹⁰.

Tendo explicitado os principais conceitos da ferramenta analítica adotada por este estudo, descreveremos na próxima seção nosso entendimento de notícias falsas – as *fake News*.

536

Definindo Fake News

Fake News – tradução do inglês ‘notícias falsas’ – é uma prática que tem chamado a atenção de muitos profissionais das diversas áreas do conhecimento mundialmente, pois vem mudando a perspectiva de diversas pessoas por muitas gerações. Passíveis de serem guiadas por motivações ideológicas, as notícias falsas podem apresentar conteúdos factuais, (não) intencionalmente manipulados ou fabricados, trazendo consequências sociais sérias sobre como produzimos, consumimos ou lemos notícias.

As notícias falsas podem ser definidas como “posts virais baseados em relatos fictícios feitos para parecerem notícias” (TANDOK et al., 2018, p. 138, tradução nossa). Com o novo modo e formato de consumo de notícias na internet, seu compartilhamento é facilitado pela rapidez, popularidade e fácil acesso fornecidos pelas redes sociais, as quais possibilitam que notícias não-factuais estejam cada vez mais presentes no meio virtual a qualquer momento, em qualquer lugar. A partir da liberdade oferecida pelas mídias sociais, observa-se a presença de não-jornalistas e suas produções de conteúdos

¹⁰ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/sera-verdade-que-o-boneco-do-coronavirus-vem-sendo-fabricado-pela-china.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

jornalísticos baseados em suas próprias experiências e opiniões. Para Agcom (2018), a facilidade da disseminação de informações falsas se dá pela ausência de especialistas suficientes capazes de argumentar contra as desinformações.

De acordo com Tandok et al (2018), as *fake News* podem ser classificadas como *Sátira, Paródia, Publicidade e Propaganda*, as quais são menos prejudiciais, pois não objetivam enganar o leitor. Entretanto, outras classificações, como *Fabricação e Manipulação de Fotos*, possuem intenções claras de manipular ou fabricar fatos, desinformando o seu público-alvo.

Faz-se necessária, assim, atenção e preocupação para com a veiculação dessas notícias por se tratarem de conteúdos que podem trazer consequências nocivas para sociedade. Com a credibilidade dada às *fake News* e seu grande alcance nas mídias sociais, é possível observar uma tendência à desconfiança sobre o jornalismo profissional por parte do público que consome e faz circular as notícias falsas. Além disso, pode ser observado que a desinformação é alimentada por instabilidades sociais, visto que o compartilhamento de notícias polarizadas incita e confirma a inimizade entre grupos (MACI, 2019).

Metodologia de pesquisa

Tendo em vista o objetivo deste estudo apresentado na seção introdutória, a metodologia para a condução desta pesquisa abrange os seguintes procedimentos: leituras orientadas, coleta dos dados (análise quantitativa), seleção e organização dos textos imagéticos (banco de dados) e análise das imagens selecionadas (análise qualitativa) com ferramentas analíticas provindas da Multimodalidade, precisamente a Gramática do Design Visual (GDV) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Com relação à coleta de dados, a busca dos materiais para análise foi feita por meio da Internet, em páginas da web que buscam desvendar a falsidade de notícias que circulam nas mídias sociais. Após o mapeamento de páginas da web especializadas em desvendamento de *fake News*, como Agência Lupa¹¹, G1¹² e E-Farsas¹³, e a observação dos conteúdos nelas apresentados, observamos uma relevante quantidade de notícias falsas provenientes de compartilhamentos na rede social

¹¹ Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>>. Acesso em: 05 out. 2020.

¹² Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>>. Acesso em: 05 out. 2020.

¹³ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/>>. Acesso em: 05 out. 2020.

Facebook – mídia social fundada em 2004 e que está em funcionamento até os dias atuais¹⁴. Tendo em conta essa observação, a presente pesquisa analisa as imagens de posts de notícias falsas (*fake News*) compartilhados inicialmente no *Facebook*, tendo como o corte temporal os meses de outubro de 2019 a dezembro de 2020. É importante enfatizar que selecionamos apenas imagens estáticas para essa pesquisa, pois é recorrente o uso de vídeos compondo textos multimodais em postagens de *fake News*, conforme observamos em nosso processo de seleção dos dados.

Quanto à página especializada em desvendar *fake News* escolhida, a *E-Farsas* foi delimitada para análise devido à sua seção chamada ‘Viral’, a qual apresenta publicações de informações falsas que obtiveram um alto alcance e viralizaram em várias plataformas. A página da web em questão tem o intuito de desmistificar desinformações e mentiras disseminadas na internet. Foi criada no dia 1º de abril de 2002 e é mantida por Gilmar Lopes – analista de sistemas. O site conta em média 40 mil visitas e cerca de 150 pedidos de pesquisa diariamente, tornando-se uma referência na pesquisa de notícias falsas circuladas pela internet.¹⁵

Compreendendo a complexidade da construção de significados das *fake News* em diversos modos semióticos e a demanda social de esclarecimento, decidimos pesquisar os significados produzidos pelas imagens a fim de entendermos como as imagens contribuem para o entendimento da informação dentro do contexto de notícias falsas. Por se tratar de uma análise complexa e tendo em consideração que o trabalho aqui explicitado ainda está em processo de desenvolvimento, evidenciaremos a análise dos significados representacionais de cinco imagens selecionadas como descrição e discussão de resultados preliminares. Utilizamos, portanto, a GDV – especificamente o sistema representacional – como ferramenta analítica.

A seguir, apresentaremos as análises imagéticas e discussão dos resultados.

Análise dos dados e discussão

Dentre os temas observados na seção ‘viral’ da página *E-farsas*, há uma vasta categoria de assuntos, como política, saúde – incluindo

¹⁴ Informação disponível em: <[¹⁵ Informação disponível em: <<https://www.e-farsas.com/sobre>>. Acesso em: 15 dez. 2020.](https://canaltech.com.br/empresa/facebook/#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20do%20Facebook%20se,o%20Facebook%20no%20ano%20seguinte.> . Acesso em: 15 dez. 2020.</p></div><div data-bbox=)

o novo coronavírus¹⁶, Criaturas sobrenaturais, Educação, entre outros¹⁷. Nessa presente pesquisa em andamento, selecionamos as imagens dos conteúdos sobre saúde, pois esses temas foram os mais protuberantes em termos quantitativos. Para este artigo, apresentaremos uma amostra das análises das imagens especificamente sobre o coronavírus, tema que também apresentou relevância dentre as imagens selecionadas.

De um modo geral, as imagens analisadas contêm em suas representações desde processos narrativos a conceituais, nos quais estão envolvidos diversos participantes, como os *agentes profissionais da saúde*, *cidadãos comuns*, o próprio *coronavírus*, e objetos, como *medicamentos*. As circunstâncias são igualmente diversas. Dentre as composições imagéticas, a maioria são consideradas como imagens *naturalísticas*, termo denominado por Kress e Van Leeuwen (2006) para classificar imagens fotográficas, onde as representações estão próximas de como vemos as coisas a olho nu. Apenas uma imagem apresenta uma ilustração computadorizada do vírus em conjunto a uma representação naturalizada. Apesar da classificação naturalística pertencer ao sistema interacional da imagem no que tange ao significado modal – significado relacionado à veracidade da informação representada – e não ser do foco representacional proposto na nossa análise, é importante mencionar aqui essa questão, pois observamos que as *fake News* fazem uso de imagens naturalísticas para legitimar a informação como verdadeira. Diante de imagens fotográficas, pouco se é questionado quanto a sua veracidade: “vimos com nossos próprios olhos”. A seguir, apresentaremos mais detalhes de cada imagem e suas representações.

A primeira imagem está inclusa em uma postagem que afirma que pessoas em confinamento seriam mais propensas a serem contaminadas pelo coronavírus. Por se tratar de um artigo divulgado pelo Facebook, a imagem está exposta e destacada como ilustração

¹⁶ Desde de dezembro de 2019 o mundo enfrenta uma pandemia causada pelo novo coronavírus; esse vírus (CID 10) provém de um grupo de vírus que causam infecções respiratórias. O coronavírus provoca a doença chamada COVID-19 – podendo esta ocasionar desde sintomas respiratórios leves, até sintomas mais graves, como infecção pulmonar e demais complicações que podem levar à morte. Tendo os primeiros casos registrados na China, o novo coronavírus se espalhou pelo mundo inteiro rapidamente – este é um vírus altamente contagioso. Até o presente momento (18 janeiro de 2021), temos registrados 95.077.677 casos mundialmente, onde 52.352.854 pessoas estão recuperadas e 2.031.599 perderam suas vidas. Apenas no Brasil, os registros apontam um número total de 8.488.099 casos, o qual 7.509.009 pessoas estão recuperadas e 209.847 faleceram. Para mais informações sobre a COVID-19, acesse o painel interativo do Ministério da Saúde em <https://covid.saude.gov.br/>. As informações aqui colocadas foram obtidas da página referida.

¹⁷ Os demais assuntos podem ser conferidos na seção viral, encontrada neste link: <https://www.e-farsas.com/secoes/viral>.

para o link abaixo dela, disponível para ser clicado caso o leitor queira saber mais sobre a matéria. Há uma descrição acima da imagem; este mecanismo é disponibilizado para os usuários dessa mídia colocarem seus comentários sobre o que está sendo postado. Com relação à notícia, ela foi classificada como falsa, pois, segundo a E-farsas, não há nenhum estudo que comprove tal afirmação. Houve, então, uma distorção de uma notícia vinculada ao texto publicado pelo portal R7 informando uma pesquisa feita pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) que captou a presença do coronavírus no ar de ambientes hospitalares – local onde há um alto risco de contágio devido à grande circulação de pessoas infectadas. A pesquisa não mencionou em momento algum os ambientes residenciais. Veja a figura 7 abaixo:

Figura 7 – imagem em postagem contendo fake News 1 (16/08/2020)



Fonte: página da web do e-farsas¹⁸.

A construção dos significados imagéticos presentes na imagem acima aponta uma *representação narrativa*, na qual observamos uma participante envolvida na possível ação de ‘falar’ ou ‘esperrar’ que resulta em ‘expelir’ o segundo participante, o vírus: à esquerda há uma parte do rosto de uma pessoa, a participante *Ator* da ação, evidenciando o maxilar e boca que está aberta. A ação de ‘falar’ ou ‘esperrar’ pode ser lida nessa composição imagética pois as partículas em torno do vírus aparentam sair da boca da participante. Podemos observar que não é

¹⁸ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/usp-comprovou-que-pessoas-em-confinamento-sao-mais-vulneraveis-a-covid-19.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

visível o rosto completo da mesma e, conseqüentemente, não podemos identificá-la. Essa escolha representativa revela uma fragmentação do corpo da participante, indicando que a sua identificação não é importante, pois o produtor da imagem busca evidenciar a ação da narração e o outro participante – o vírus. Este último, por sua vez, está na parte central da imagem: o vírus – o participante *Meta* da ação ‘expelir’ – está representado em sua forma passível de ser vista apenas pelo microscópio, pois não é possível vê-lo a olho nu. Contudo, para torná-lo visível nessa representação, sua proporção foi acentuada e destacada em vermelho. A cor vermelha pode representar alta perigosidade desse vírus, pois, além do alto índice de contágio, a doença causada pelo vírus pode ser letal. Essa representação, portanto, mostra uma das possíveis formas de contágio dos vírus: indivíduos podem contrair o vírus através de gotículas que as outras pessoas contaminadas expelem quando falam, tosse ou espirram.

A segunda imagem é parte integrante de uma postagem que dizia se referir à pandemia do novo coronavírus no Japão. A matéria, originalmente divulgada na rede social Facebook, está destacada com o link de acesso logo abaixo caso o leitor deseje acessá-la. A descrição, que se encontra logo acima da imagem, ironiza o desenvolvimento cognitivo humano, oferecendo margem para o entendimento de que essas pessoas, embora estejam usando as máscaras essenciais para impedir a transmissão do coronavírus, estão aglomerando em um ambiente totalmente favorável à disseminação do já citado vírus, circunstância que tornaria inútil o uso da máscara. Segundo o site *E-farsas*, tal notícia foi considerada falsa, pois a foto foi retirada do seu contexto original. Inicialmente, essa foto retrata os banhos coletivos em águas termais do Nepal e não do Japão, como foi citado na notícia falsa. Ela foi capturada antes do início da pandemia e, como conseqüente, antes da necessidade do *lockdown*/distanciamento social para impedir a disseminação do vírus. Os participantes estão usando máscaras unicamente para se protegerem do forte odor e dos vapores que sobem da piscina. Vejam a imagem abaixo:

Figura 8 - imagem em postagem contendo fake News 2 (07/06/2020)



Fonte: página da web do e-farsas¹⁹.

A imagem acima se caracteriza como uma *representação narrativa*, contendo inúmeros *vetores* que sinalizam as ações ali representadas. Há diversos *Atores*, que por sua vez estão desempenhando as mais variadas funções, como se a maioria estivesse absorta em suas próprias ações e não há interação entre uns com os outros de forma direta e genuína, transmitindo a sensação de um ambiente com desdobramentos de ações que se desenrolam simultaneamente naquele momento. Alguns *Atores* estão engajados na ação de 'olhar' (*Reactors*) para algo (*Fenômeno*, aquilo que é observado) que está além do que o leitor da imagem pode ver; outros 'interagem' entre si, desempenhando a função de *Reactors* e *Fenômenos* ao mesmo tempo; enquanto outros não fazem muito além de 'olhar' para algum ponto fixo (*Fenômeno*). Nesse sentido, muitos *Atores* também desempenham a função de *Meta*, pois, ao mesmo tempo que realizam alguma ação, são igualmente alvos dela. A forma como os participantes estão dispostos contribui para inferir a gravidade do descuido desses diante a situação pandêmica na qual estariam inseridos, uma vez que estão bem próximos uns dos outros. Apesar dos processos narrativos prevalecerem nesse dado exemplo, levamos em consideração a alta complexidade das construções imagéticas naturalísticas e, conforme apontado por Kress e Van Leeuwen (2006), imagens desse tipo contêm diversos processos ocorrendo simultaneamente em uma escala menor, como, por exemplo, os processos conceituais aqui presentes. No caso dessa imagem, é importante mencionar o *atributo possessivo* com maior

¹⁹ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/foto-mostra-pessoas-usando-mascaras- numa-piscina-para-se-proteger-da-covid-19.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

destaque: as máscaras. Esse atributo chama a atenção dos visualizadores dessa imagem, tendo em conta que esse item está sendo consumido em nosso contexto pandêmico como forma de não propagação do vírus e, assim como o isolamento social, são medidas protetivas sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e demais órgãos sanitários²⁰. Por isso, a disposição dos participantes e o atributo possessivo – a máscara – podem contribuir para o entendimento que essa imagem está inserida em nosso contexto atual de isolamento social e essas pessoas não estariam cumprindo com as medidas protetivas contra o coronavírus.

A figura seguinte apresenta uma imagem que mostra o desenrolar de uma campanha de vacinação. A *fake News* original informava sobre uma campanha de vacinação forçada, desenvolvida no Peru em decorrência do Coronavírus, ainda em um contexto no qual não havia nenhuma vacina comprovadamente eficaz e segura contra o vírus. A notícia foi retirada de seu contexto original: a imagem de fato existe, bem como a campanha de vacinação. No entanto, não se tratava de um procedimento forçado, muito menos de vacinas referentes ao Coronavírus. A vacinação desenvolvida em outubro de 2020 no Peru tinha como alvo combater a Difteria no público adulto, sendo opcional para a população adulta peruana. Observem a figura 9:

543

Figura 9 – imagem em postagem contendo *fake News* 3 (09/11/2020)



Fonte: Página da web *E-farsas*²¹.

²⁰ O site da Associação Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, por exemplo, aponta as Orientações da OMS para prevenção da COVID-19 que podem ser encontradas neste link: <https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

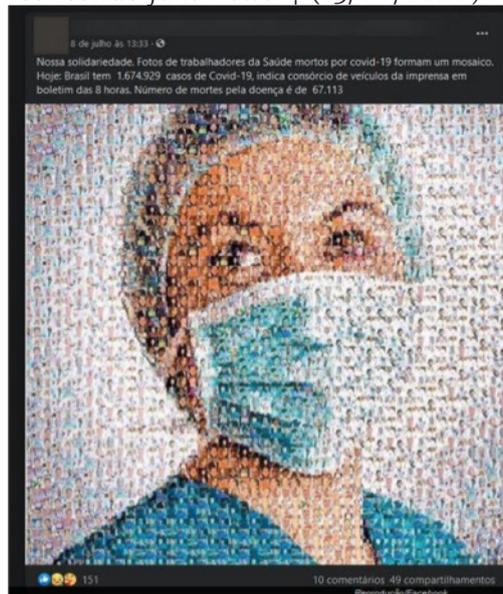
²¹ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/fotos-mostram-uma-vacinacao-obrigatoria-contra-a-covid-19-no-peru.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

As representações acima são *processos narrativos*, haja vista a presença de *vetores* representando diversas ações. A figura, que por sua vez se divide em três imagens em situações distintas, descreve ações relacionadas ao ato de *vacinar*. Logo na primeira imagem, identificamos três *Atores* com maior destaque. Eles realizam a ação de ‘olhar’ e ‘se inclinar’ em direção à casa com a porta entreaberta. Não é possível identificar o participante *Meta* completamente, pois está no fundo da imagem e com pouca iluminação, mas é possível observar parte de seu rosto e de uma mão, que, por sua vez, possui apenas a máscara no rosto. Esse participante é também um *Reacter*, visto que está observando os três *Atores* (os quais se tornam *Fenômenos*). Os vetores apontam que os *Atores* com maior destaque estão entrando na casa, pois seus corpos estão inclinados para frente e é possível perceber a interação entre os *Atores* que estão fora e a *Meta* que está dentro da casa. Além dos processos narrativos, podemos afirmar que os *Atores* são agentes da saúde, pois esses *Atores* são *Portadores de Atributos Possessivos* específicos da classe de trabalhadores da saúde, como *proteção extra, máscaras, toucas, luvas* etc. Além disso, eles possuem um *recipiente*, produzido com material isolante térmico, possivelmente contendo as vacinas ou qualquer outro medicamento em sua posse. Ainda nessa imagem, existe um quarto participante que está apenas parado, exercendo a função de *Reacter* “observando” um *Fenômeno* que está além do campo de visão da imagem. Seus *Atributos Possessivos* são *uma máscara de proteção sanitária, farda do exército e uma arma nas mãos* – atributos esses que simbolizam as forças armadas, representando, assim, que as ações que estão ocorrendo na imagem podem ser mandatórias. O fato de não observar as ações que estão se desenrolando ao seu lado, mas sim um *Fenômeno* fora do campo de visão que a imagem proporciona, induz ao entendimento da sua função como a de proteger os *Atores* com maior destaque.

As duas imagens dispostas abaixo do conjunto da figura 9 apresentam vetores que representam a aplicação de vacina: um *Ator* com os atributos de profissional da saúde toca o ombro da *Meta* e lhe aplica algo, o qual recebe passivamente a ação de *vacinar*. Em uma das imagens é possível ver o *Ator* olhando para o braço de quem receberá a medicação (*Fenômeno*), desempenhando a função de *Reacter*, ao passo que a *Meta* age como *Reacter* observando um *Fenômeno* externo à imagem. Em ambas imagens temos os *Atores* simultaneamente desempenhando os papéis de participantes *Portadores de Atributos Possessivos*, que os conceituam como trabalhadores da saúde, similarmente à primeira imagem.

Diferentemente dos exemplos dados até neste momento, as imagens a seguir são construídas predominantemente por representações conceituais. A imagem 10 – apresentada abaixo – trata-se de uma homenagem feita pelo jornal Milênio aos profissionais da saúde através de um mosaico formado por imagens de 198 profissionais de origem mexicana, os quais faleceram em decorrência da COVID-19. A imagem tornou-se parte de uma *fake News* publicada por diversas páginas e figuras políticas na rede social Facebook no Brasil, não apresentando nenhuma informação ou contexto adicional, de modo a inferir que o presente mosaico se tratava de centenas de profissionais de saúde brasileiros vítimas da COVID-19.

Figura 10 – imagem em postagem contendo *fake News* 4 (13/08/2020)



Fonte: Página da web do e-farsas²².

A figura 10 apresenta uma *representação conceitual simbólica*, na qual é possível notar que, a princípio, não há nenhuma *ação* sendo executada pela participante *Portador*, que olha para cima, especificamente no canto superior esquerdo, sem nenhuma interação com o espectador. A mulher presente no recurso imagético acima está representada posando e exposta para o visualizador, características presentes no processo simbólico atributivo. A partir disso, notamos que seus *Atributos Possuídos* – em ordem de cima para baixo: *touca, máscara e vestimenta azul* – caracterizam e conceituam uma profissional de saúde. Esses

²² Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/mosaico-mostra-todos-os-profissionais-de-saude-que-morreram-pela-covid-19-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

atributos – equipamentos de proteção individual (EPI) – fazem parte da construção da identidade da participante Portadora, pois são utilizados por profissionais com o intuito de proteção contra possíveis riscos à saúde. Ao analisar a imagem cautelosamente, podemos observar que a figura da mulher é constituída de diversos outros rostos de participantes que estão igualmente expostos em questão de tamanho. Contudo, as cores de cada pequeno recurso visual contornam e formam a grande imagem. Temos, portanto, uma representação conceitual de uma profissional da saúde, mulher, branca, em seus 30 anos, representando o grupo trabalhador da saúde presentes nas pequenas proporções da imagem.

Para finalizar, apresentamos o último exemplo a seguir: a figura 11. A foto evidencia vários remédios em um saco plástico no qual aparecem informações sobre os medicamentos nele contidos. A figura apresenta uma situação real no uso desses fármacos no tratamento para o COVID-19, que é unicamente direcionado às pessoas infectadas pelo vírus. Entretanto, essa imagem está inserida em uma notícia falsa, pois também pode ser considerada fora de contexto. Alguns veículos de informação utilizaram este recurso visual para desinformar pessoas sobre o local onde estaria sendo distribuída a medicação, inicialmente em Tucumã, no estado do Pará, e posteriormente em Maceió, no estado de Alagoas, sendo este último uma informação errônea. Vejam a imagem da figura 11:

Figura 11 - imagem em postagem contendo fake News 5 (19/05/2020)



Fonte: Página da web do e-farsas²³.

²³ Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/kit-covid-19-para-combater-o-novo-coronavirus-e-verdadeiro-ou-falso.html>>. Acesso em: 14 out. 2020.

A imagem acima revela uma *representação conceitual analítica*; não apresenta *ações* e *vetores* cometidos por nenhum participante. Os objetos mostrados estão posicionados em cima de uma mão humana cujo corpo não aparece na captura de imagem, evidenciando o “Kit COVID-19”, conforme intitulado na matéria do site referenciado. Nesse recurso imagético, estão disponíveis o participante *Portador*, representado pela mão desse participante não identificado, e seus *Atributos Possuídos*, que correspondem às medicações *Azitromicina*, *Ivermectina*, *Dipirona* e *Cloroquina* localizadas dentro do saco plástico, o qual traz informações sobre seu conteúdo.

Diante das análises realizadas, notamos que todas as representações são compostas de elementos situacionais que nos remetem ao contexto pandêmico. Com exceção da primeira representação, as demais imagens são fotografias que compartilham a mesma estratégia ao compor a mensagem como o todo nas *fake News*: elas foram tiradas de seu contexto original. Nesse sentido, observamos que os elementos presentes corroboram com as informações falsas, reforçando determinadas informações equivocadas. As imagens, dessa maneira, apresentam um papel de suma importância para a construção dos significados da composição multimodal de postagens contendo *fake News*, tendo em vista que não são questionadas quanto à sua veracidade.

Para finalizar, apesar de estarmos em desenvolvimento analítico quanto aos significados composicionais, chamamos a atenção para um aspecto importante: o layout das postagens do Facebook contribui para a relevância das imagens nas construções de significados das notícias, pois os recursos visuais são centralizados e ampliados, chamando a atenção do leitor. Além disso, essas notícias acabam sendo acessadas apenas por essas postagens, sem que haja uma pesquisa adicional sobre a veracidade das mesmas, ou os usuários não chegam sequer a ler a matéria por completo. Isso porque, conforme mencionado na matéria da UOL²⁴, estudos têm apontado que o celular é o único meio de acesso à internet de milhares de brasileiros que, por sua vez, acabam adquirindo pacotes limitados de dados que os permitem acessar apenas aplicativos de mídias sociais como o Facebook e, dessa forma, não conseguem acessar outras fontes, como páginas da web, portais jornalísticos, etc. Diante da estrutura multimodal das postagens, as imagens ali contidas são lidas e interpretadas conjuntamente com o texto verbal.

²⁴ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/11/09/a-que-ponto-chegamos-saiba-o-que-de-fato-sao-as-fake-news-e-como-evita-las.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Considerações finais

Buscamos discutir, através deste estudo, a relevância das imagens e os possíveis impactos de seus significados visuais representativos na construção de textos multimodais contendo notícias falsas, especificamente as notícias veiculadas através do Facebook sobre o coronavírus. Concluimos que 1) as imagens analisadas servem para recontextualizar ações e conceituar elementos presentes nas recentes práticas sociais envolvendo o coronavírus; 2) as imagens não são alteradas, mas são tiradas de seu contexto original que, por sua vez, 3) são estrategicamente utilizadas para reforçar a mensagem falsa que elas representam. Os recursos visuais são, portanto, relevantes para toda a construção de significados das postagens.

Salientamos a importância de uma leitura crítica das imagens como um dos passos dentre tantos divulgados por agentes que buscam combater as notícias falsas, principalmente no que se refere ao questionamento de imagens descontextualizadas. Nesse sentido, buscar informações sobre as imagens é tão pertinente quanto averiguar as fontes das informações em uma dada notícia. Necessitamos entender que as notícias falsas, desde as mais simples até as mais complexas, apesar de parecem inofensivas, podem levar as pessoas ao erro, principalmente na formação de opiniões e até mesmo nas tomadas de decisões que envolvam as comunidades, tendo em conta a influência que as mídias exercem perante aos indivíduos.

Referências

- AGCOM, A.p.l.G.n.C. **News vs. Fake News nel sistema dell'informazione**. Interim Report. Indagine conoscitiva del 309/16/cons, 2018.
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 1 maio 2017. American Economic Association. <http://dx.doi.org/10.1257/jep.31.2.211>.
- ANTUNES, M. L.; LOPES, C.; SANCHES, T. **A literacia da informação no combate às fake News: desafios e estratégias formativas no ensino superior**. IX Encontro Ibérico EDICIC, p. 1-15, 2019.
- BATEMAN, J. **Text and Image: A critical introduction to the visual/verbal divide**. New York: Routledge, 2014.
- BOUVIER, Gwen. What is a discourse approach to Twitter, Facebook, YouTube and other social media: connecting with other academic fields?. **Journal of Multicultural Discourses**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.149-162, 4 maio 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17447143.2015.1042381>.

GOODMAN, Sharon; GRADDOL, David (ed.). **Redesigning English: New Texts, New Identities (English Language)**. 2. ed. Londres: Routledge, 2007.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 2006.

KRESS, G. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. London: Routledge, 2010.

MACHIN, D. & Mayr, A. **How to do Critical Discourse Analysis: a multimodal introduction**. London: Sage Publications, 2012.

MACI, S. Discourse Strategies of fake News in the Anti-vax Campaign. **Lingue Culture Mediazioni - Languages Cultures Mediation (lcm Journal)**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.15-45, 12 nov. 2019. Led Edizioni Universitarie. <http://dx.doi.org/10.7358/lcm-2019-001-maci>.

SMITH, C. A. Weaponized iconoclasm in Internet memes featuring the expression 'fake News'. **Discourse & Communication**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.303-319, abr. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1750481319835639>.

STREET, Brian. **Multimodalidade**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TANDOK JR., E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining "fake News". **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, p.137-153, 2018. DOI: 10.1080/21670811.2017.1360143

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. London: Routledge, 2005.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing social semiotics**. Nova Iorque: Routledge, 2005.